



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

NARA KEYLA LACERDA PINTO

**O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR  
TRABALHADORES NÃO DOCENTES EM EDUCAÇÃO**

CAJAZEIRAS-PB

2019

**NARA KEYLA LACERDA PINTO**

**O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR  
TRABALHADORES NÃO DOCENTES EM EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

**Orientadora:** Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires

CAJAZEIRAS-PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1069  
Cajazeiras - Paraíba

P659c Pinto, Nara Keyla Lacerda.  
O cuidar e o educar na educação infantil por trabalhadores não docentes em educação / Nara Keyla Lacerda Pinto. - Cajazeiras, 2019. 42f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.  
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Educação infantil. 2. Trabalhadores de Instituições de Educação Infantil. 3. Crianças - cuidar e educar. I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2

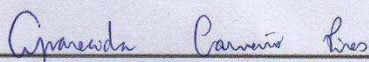
**NARA KEYLA LACERDA PINTO**

**O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR  
TRABALHADORES NÃO DOCENTES EM EDUCAÇÃO**

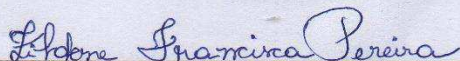
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Pedagogia,  
da Unidade Acadêmica de Educação  
(UAE) do Centro de Formação de  
Professores (CFP), da Universidade  
Federal de Campina Grande  
(UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB,  
como requisito para obtenção do  
título de Licenciado (a) em  
Pedagogia

Aprovado em: 25 / 06 / 2019

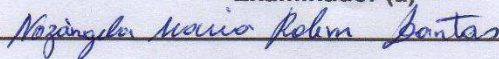
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aparecida Carneiro Pires  
**Orientadora**



Zildene Francisca Pereira  
**Examinador (a)**



Nozângela Maria Rolim Dantas  
**Examinador (a)**

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus. Agradeço em especial a minha mãe Bernadete ao meu pai João Airton que mesmo não estando entre nós sempre foi o motivo das minhas conquistas, e todos os outros familiares e amigos que incentivaram e apoiaram durante toda a trajetória. E também as pessoas que não acreditaram em mim, pois assim me deram forças para continuar a caminhada e a minha orientadora por toda força e ensinamentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Esse trabalho é resultado da colaboração de algumas pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para sua realização.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde e inteligência para superar todas as dificuldades e conseguir chegar onde hoje estou. Obrigada Deus por tua proteção e amor que não me deixaram desestimular nessa jornada com tantos desafios e dificuldades.

Infinitamente, agradeço a todos que estiveram presentes nos momentos difíceis e complicados desta jornada, bem como nos momentos alegres no decorrer da minha vivência acadêmica, pois muitas pessoas se fizeram presentes nesse percurso para a realização desse sonho. Agradeço também as pessoas que não acreditavam em mim, pois isto só me deu forças para seguir em frente e vencer os obstáculos.

À minha mãe Bernadete Lacerda, mulher guerreira, e forte, que sempre fez o possível, mesmo estando sozinha na tarefa de cuidar e educar três filhas pequenas, depois que ficou sem o meu pai, nunca desistiu e sempre buscou nos proporcionar uma vida digna, apesar das dificuldades. Ao meu Pai João Airton (in Memoria) que mesmo tento nos deixado tão precocemente é por ele e para ele que enfrento todas as dificuldades e dedico todas as minhas conquistas dia após dia, porque sei que se ele estivesse aqui estaria sempre ao meu lado em qualquer circunstância.

Às minhas irmãs, e meus sobrinhos que mesmo indiretamente me deram forças para chegar a esse momento da minha vida.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Aparecida Carneiro Pires, pela paciência, dedicação, comprometimento, e orientação que foram essenciais para a elaboração deste trabalho.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pelos conhecimentos compartilhados ao longo do curso que contribuíram para minha formação,

proporcionando-me vivenciar momentos de grandes conquistas e aprendizagens.

Ao programa de Monitoria da UFCG que me proporcionou grande aprendizado.

A todos que fizeram e fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), pelas vivências e valores construídos e que contribuíram para engrandecer a futura docente.

Ao PIBID-Pedagogia, que me oportunizou momentos de aprendizagem, engrandecendo-me e fazendo-me vivenciar uma prática pedagógica que, até então, não possuía. Às coordenadoras Zildene e Janete que sempre estiveram prontamente disponíveis a ajudar, orientar e contribuir significativamente para minha formação como docente.

Às amigas que construí e que levarei para sempre comigo, muito obrigada a todas as colegas de turma, e aquelas que nos tornamos mais que colegas de sala, amigas para vida inteira, pelos momentos bons e ruins, triste e alegres que construídos nesse percurso de tempo e jornada acadêmica.

À todos os meus familiares que mesmo longe ou perto sempre me impulsionaram e me motivaram a seguir nessa jornada.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa em minha vida. A todos vocês o meu mais sincero, OBRIGADA!

*Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".*

Josué 1: 1;9



## RESUMO

A presente pesquisa aborda a temática da responsabilidade mútua que todos os trabalhadores, docentes e não docentes como merendeiras, vigias, auxiliares de limpeza e demais trabalhadores das instituições de educação infantil têm quanto ao cuidado e a educação das crianças. Considera-se que esse assunto é de intensa relevância para as instituições de ensino infantil que buscam promover um trabalho com qualidade. Nessa lógica, objetiva-se investigar sobre qual a compreensão dos/as trabalhadores/as não docentes de em uma creche municipal em Cajazeiras-PB sobre a concepção de cuidar e educar. Para alcançar o objetivo da pesquisa, a metodologia deste trabalho se estrutura através de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, coleta de dados com a utilização de um questionário e análise descritiva desses resultados. A análise ainda conta com o estudo de autores como Aries (1991), Lucas (2005) Trevisan (2018) e Cerissara (1999) para assim se delinear melhor a questão. A pesquisa foi realizada apenas com os trabalhadores não docentes e, como resultado obteve-se a compreensão de que alguns dos funcionários têm o entendimento de que o cuidar e o educar são responsabilidades de todos, por isso é necessário maior aprofundamento sobre a temática.

**Palavras-chave:** Cuidar e Educar. Educação Infantil. Formação continuada.

## **ABSTRACT**

The present research addresses the thematic of mutual accountability that all employees, teachers and non-teachers, such as lunch boxes, watchmen, cleaning aides and other employees of the institutions of early childhood education have as to the care and education of children. It is considered that this subject is of intense relevance for the institutions of infantile education in the quest to promote a work with quality. In this logic, the objective is to investigate the understanding of the educators and especially the non-teachers who work in a municipal nursery in Cajazeiras-PB on the conception of care and education. To reach the research objective, the methodology of this work is structured through a bibliographical research of qualitative approach, data collection with the use of a questionnaire and descriptive analysis of these results in addition to the field study. The analysis also counts on the study of authors such as Aries (1991), Lucas (2005) Trevisan (2018) and Cerissara (1999) to better delineate the question. The research was carried out only with non-teaching professionals and as a result it was understood that some of the employees have the understanding that caring and educating are everyone's responsibilities, but that further study is still needed in order to the theme.

Keywords: Caring and Educating. Child education. Continuing education for teachers and non-teachers educators.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.1 Concepção de infância.....	16
2.2 Processo histórico da educação infantil no Brasil.....	19
3. CUIDAR E EDUCAR.....	20
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 Lócus da pesquisa.....	27
4.2 Sujeitos da pesquisa.....	28
5. COLETA E ANÁLISES DE DADOS.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIA.....	37
APÊNDICE.....	40

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidar e o educar na educação infantil são ações relevantes numa concepção integral de desenvolvimento da criança, e por sua vez é fundamental um estudo profundo sobre essa temática no que se refere a ações de educadores, pois como se sabe na faixa etária de zero a cinco anos é necessário uma atenção especial para com as crianças no que se refere à alimentação, saúde, vestuário, cognição, integração com adultos e outras crianças, entre outros.

Sabe-se hoje que o bom desenvolvimento físico, psíquico e social do ser humano depende em grande parte dos cuidados referentes à atenção, nutrição, estimulação, acolhimento, compreensão e carinho oferecidos especialmente nos três primeiros anos de vida. Quando estes cuidados faltam, são inadequados ou insuficientes, as consequências podem ser decisivas e de longa duração, determinando a capacidade de aprender, de se relacionar e de regular emoções. (ALVES; VERÍSSIMO, 2007, p. 14)

Concomitantemente, a compreensão sobre a significação dos termos cuidar e educar podem estar muito além do que implica o sentido apresentado por dicionário, miniaurélio – Ferreira (2001, p. 211) - quando informa, cuidar– “[...] aplicar, atenção, o pensamento, a imaginação, ter cuidado. E no mesmo dicionário o termo educar (2001, p. 272) significa “[...] promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém) ou de si mesmo”, uma vez que a abordagem do termos no dicionário podem incumbir uma forma mecânica da ação, enquanto que a significação que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) indica que “[...] cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.” (BRASIL, 1998b; p. 24) Para o termo educar o RCNEI define,

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que

possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998b; p. 23)

Nesse sentido, as definições que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI apresenta se articula ao propósito da elaboração desse trabalho, cujo interesse na reflexão sobre o que consiste o cuidar e o educar, bem como enfatizar a unicidade, uma vez que ambas as ações não se dissociam, surgiu através das diversas situações vivenciadas pela pesquisadora enquanto trabalhava como monitora de creche - compreendendo que a principal função do monitor é manter o cuidado e a segurança da criança no ambiente da creche - em 2011, no horário das 11 às 17h, eu auxiliava no momento do sono, colocando as crianças para dormir, no banho, na sala de aula, no lanche, na recreação e no jantar.

A oportunidade de desempenhar a função me permitiu acompanhar o funcionamento da instituição – a creche atendia crianças de cinco anos, a rotina correspondia momento de aula pela manhã, a partir das 7h e recreação à tarde, pois as crianças acordavam às 15hs, então recebiam lanche, tinham recreação, banho e jantar - então isso possibilitou a observação e vivência de situações em que os educadores não docentes, do qual se compreende “[...] todos os que têm presença permanente no ambiente escolar, em contato com os estudantes, são educadores, independentemente da função que exerçam” (BRASIL, 2004; p. 16) como merendeiras, porteiros, auxiliares de limpeza. Esses, por sua vez tinham dúvidas em relação à responsabilidade do cuidado e o educar das crianças no âmbito da creche. Por exemplo, muitas vezes presenciei alguns desses educadores não docentes sem saber como agir em relação ao cuidado com as crianças, questões simples como levar ao banheiro, oferecer a alimentação, vestir a roupa depois do banho, uma vez que esses profissionais acreditavam ser função apenas do monitor e que a função do educar é apenas delegada ao professor, porém de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) é necessário que todos os profissionais de uma instituição de ensino, devem estar comprometidos com todo o processo de ensino, principalmente no que se refere às creches, onde a

atenção ao cuidado e o educar deve ser redobrada, pois esta é toda a aprendizagem e o cuidado que recebem podem influenciar em toda a vida como afirmam Santos; Timm (2012; p. 01) “[...] é fase de maior preparação para a vida adulta”.

Esses profissionais – merendeiras, vigias, auxiliares de limpeza - não participavam das capacitações, formações que aconteciam quinzenalmente apenas com a referida creche e mensalmente em conjunto com outras e que eram direcionadas a todos que trabalhavam na instituição, porém a gestão, aparentemente, não estimulava a participação desses trabalhadores não docentes.

Sendo assim, situações como essas citadas possibilitaram reflexões e a abertura de um leque de questionamentos, dentre os quais se destacam: Será que os/as educadores/as não docentes têm a compreensão do que é cuidar e educar? Como os educadores não docentes realizam suas funções mediante ao cuidar e ao educar e como as crianças reagem às ações desses educadores? Quais as maiores dificuldades que os educadores não docentes têm no auxílio do cuidar e o educar?

Nesse sentido, a problemática dessa pesquisa centraliza-se na questão: qual a compreensão dos/as trabalhadores/as não docentes de uma creche municipal em Cajazeiras - PB sobre o cuidar e o educar?

Tendo como objetivo geral investigar qual a compreensão sobre o cuidar e o educar dos/as trabalhadores/as não docentes de uma creche municipal em Cajazeiras – PB.

Especificamente os objetivos são: descrever o processo histórico da educação infantil a fim de compreender os desafios e conquistas na referida etapa escolar; identificar nos documentos referentes à Educação Infantil a itens ou artigos da legislação que estabeleçam a formação inicial e continuada dos educadores não docentes; verificar a concepção do cuidar e educar presentes no cotidiano dos educadores não docentes.

O pressuposto a que se estabelece é de que o cuidar e o educar são ações inseparáveis, mediante a faixa etária de zero a cinco anos, pois ao mesmo tempo em que se está cuidando ocorre também à educação da criança, conforme, Silva, Bolsanello (2002, p. 2)“quando o adulto realiza ações sobre a

criança do ponto de vista do cuidar, ao mesmo tempo estabelece com ela uma vasta gama de relações que envolve o aprimoramento das ações cognitivas”.

Metodologicamente esse trabalho se estrutura como uma pesquisa bibliográfica, em que se faz uma “revisão de literatura” (LIMA, MIOTO, 2007, P. 36). Dentre as obras que compõe a pesquisa, podemos destacar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil (2010), Base Nacional Comum Curricular (2018), Resoluções para Educação infantil (2018). De abordagem qualitativa, segundo Marfan (1986) os dados coletados são descritivos, com estudo de campo, onde o “pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. (GONSALVES, 2003. p. 67) e a utilização de um questionário.

A pesquisa está organizada em seis capítulos do qual no primeiro apresenta-se uma compreensão sobre a temática.

O segundo refere-se aos procedimentos de desenvolvimento da educação infantil, bem como a concepção da infância e o processo histórico da educação infantil no Brasil.

O terceiro capítulo apresenta-se uma relação do cuidar e o educar entre passado e presente, bem como informes das leis sobre o cuidar e o educar.

No quarto capítulo é apresentado com especificidade como se desenvolveu essa pesquisa, bem como a descrição do estudo de campo e análises dos resultados.

O quinto é referente à coleta de dados e as análises.

Por fim, considerações finais - apresentação das principais inferências que essa pesquisa pode acrescentar aos conhecimentos acadêmicos e questões para futuras pesquisas.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL

As transformações ocorridas mundialmente no meio político, econômico e social, identificadas ao longo do contexto histórico da humanidade, bem como o avanço tecnológico e a globalização, entendido como o processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações, permitem à compreensão de que os professores precisam estar atualizados, buscando fontes que auxiliem na realização de um ensino capaz de atender as exigências dessa modernização que, gradativamente tem ganhado espaço na vida das pessoas.

É visto que o ensino sistematizado é fundamental na vida das pessoas para melhor qualificação profissional e social; conforme a Constituição Federal de 1988 Art. 205, a educação é um direito de todos, que se inicia com a educação infantil, compondo-se como a primeira etapa da educação básica e apresenta como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, no que corresponde aos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social como complemento da ação familiar.

Para se chegar a esse sistema de garantia de direito a garantia do direito à educação infantil foi possível em decorrência das constantes lutas dos pensadores da educação, dos movimentos sociais como cita Gohn (2016) Movimento das Escolas Comunitárias (1942), Movimentos pelas creches (educação infantil - 1970), Campanhas Nacionais de Direitos da Educação (1999), entre outros, em busca do reconhecimento às necessidades das crianças.

Do debate sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos nasceu a necessidade de formular políticas de formação de profissionais e de estabelecer alternativas curriculares para a educação infantil. Diferentes concepções de infância, currículo e atendimento; diversas alternativas práticas, diferentes matizes da educação infantil. Direitos de crianças consideradas cidadãs foram conquistados legalmente sem que exista, no entanto, dotação orçamentária que viabilize a consolidação desses direitos na prática; exigências de formação de profissionais da educação infantil e reconhecimento de sua condição de professores. (KRAMER, 2006; p. 802)



Contudo, a luta por direitos que atendessem as crianças surgiu a partir de um novo sentimento para com a infância. Historicamente, segundo Andrade (2010) entre a Antiguidade e a Idade Média, a criança não era pensada como ser que necessitasse de cuidados e atenção especial, bem como não havia um pensamento discursivo sobre a infância. Entretanto, de acordo com Vasconcellos (2012) o primeiro sentimento de infância surgiu entre os séculos XV e XVI, quando foram entendidas como a alegria e energia do lar, mas no século XVIII, com a influência do catolicismo em valorização a alma da criança é que surgiu concretamente maior atenção aos cuidados para com os pequenos, bem como práticas de higiene, alimentação e implantação das primeiras vacinas.

Nessa perspectiva, compreender o processo de concepção de infância ao longo do contexto histórico social permite melhor reflexão sobre o conceito de educação infantil nos dias atuais.

## **2.1 Concepção de infância**

As transformações na sociedade, de acordo com Andrade (2010; p. 22) “[...] transformações econômicas, sociais e culturais” contribuíram para a implantação de determinadas políticas públicas que foram fundamentais para o processo da concepção de educação infantil, visto que a demanda dos cuidados para com a criança em alguns contextos históricos da sociedade aconteceu no ápice da Revolução Industrial, em que houve a dispensa da mão de obra infantil.

Com o desenvolvimento da grande indústria, da ciência e da tecnologia, enfim com a consolidação da sociedade capitalista, a criança, pelo menos em tese, tornou-se desnecessária enquanto mão de obra. Ela passou a ser vista como um ser frágil que necessitava de cuidados especiais e que precisava ser preparada para o futuro. Enfim, que precisava ser educada e frequentar uma escola. (LUCAS, 2005; p. 82)

Segundo Lucas (2005), na Idade Média não havia uma concepção de infância, porque esta era considerada como uma fase de transição para a vida adulta que rapidamente passaria e as lembranças logo seriam perdidas, isso se

a criança atingisse a vida adulta, pois nessa época era muito alto o índice de mortalidade infantil. Todavia, as crianças, eram compreendidas como “adulto em miniatura” para Aries (1981, p. 08) “[...] a criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais”, porém ao longo do processo histórico, a burguesia em ascensão traz um novo olhar, bem como um novo sentimento para as crianças, principalmente para os meninos dando maior atenção a educação destes.

No contexto histórico social brasileiro, as mudanças na sociedade relativas ao processo de industrialização possibilitaram novos olhares para a educação, pois

Com a mudança do perfil social, bem como as exigências de uma nova sociedade que se desenhava à luz do processo de industrialização desperta-se o interesse das comunidades científicas na área da educação infantil em analisar o processo de evolução da assistência educacional dentro do contexto brasileiro.(MORGAN, SILVA, KNACKFUSSC, 2014; p.54)

Nesse sentido, segundo Oliveira (1988), no Brasil, a assistência às crianças pequenas era organizada por poucas fábricas onde as mães trabalhavam, e outras, por organizações religiosas que tinham por finalidade, cuidar e proteger às crianças, assim surgem escolas maternais, creches e jardins de infância inspirados em Froebel, “[...] fundador do jardim de infância, na Alemanha, em 1840, chegou a escrever sobre a educação desde a mais tenra idade” (KUHLMANN, 2000; p.15).

As primeiras creches, não mantinham o interesse para com a educação, priorizando, apenas, a alimentação, o cuidado com a higiene e segurança física; porém os primeiros jardins de infância dirigidos aos filhos de pessoas socialmente reconhecidas tinham um ensino pedagógico.

A creche nasceu na França no século XVIII, em resposta à situação de pobreza, abandono e maus-tratos de crianças pequenas, cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas, criadas pela Revolução Industrial. Todavia, os objetivos e formas de tratar as crianças dos extratos sociais mais pobres da sociedade não eram consensuais. Setores da elite defendiam a ideia de que

não seria bom para a sociedade como um todo, que se educasse as crianças pobres, era proposta a educação da ocupação e da piedade. (DANTAS, 2015; p. 08)

Conforme Lucas (2005) havia uma denominação para cada instituição que abrigava crianças e estas tinha determinados objetivos a cumprir, como as creches – destinadas a abrigar crianças pobres e abandonas; os jardins de infância – cuidava da parte educativa dirigida a classe dominante e, as escolas maternais – objetivavam conceder amparo a órfãos e filhos de operárias, desempenho a função de proteção e alguma ação educativa.

Assim sendo, as crianças foram ganhando espaço e atenção na visão social. De acordo com Kuhlmann (2000) no Brasil em 1942, o Departamento Nacional da Criança projeta uma instituição denominada Casa da Criança de acordo com, onde reuniria todos os estabelecimentos - creche, escola maternal, jardim de infância, escola primária, entre outros – em uma única instituição, a Casa da Criança. Essa ideia manifestava-se na Itália com um intuito pedagógico diferenciado, conforme Almeida (1984) em 1907, Maria Montessori, grande pensadora da educação, já havia criado à primeira "Casa dei Bambini", ou Casas das Crianças que visava à educação completa do aluno.

Contudo, Vasconcelos (2012) aponta um novo conceito sobre infância diferenciando-a do adulto.

O conceito de infância é compreendido como uma fase de desenvolvimento da vida do sujeito distinta da fase adulta esta ideia de infância é construída socialmente de acordo com as experiências e vivências em diferentes culturas, lugares e sociedades sendo uma invenção adulta edificada ao longo da era moderna. (VASCONCELOS, 2012; p.356)

Um novo olhar para a criança busca inúmeras formas de melhoria para que seja compreendida como uma fase que requer uma atenção especial e para tanto inúmeras conquistas foram possíveis ao longo da construção histórica social que decorre até os dias de hoje.

## **2.2 Processo histórico da educação infantil no Brasil**

Conforme Cerisara (1999) a Constituição Federal de 1988, compreende-se que esta foi fundamental para o reconhecimento dos direitos da criança e, por sua vez as instituições que prestavam assistência às crianças deviam não só preocupar-se com o bem estar físico, bem como, o cuidado, mas também com o educar, pois deviam garantir um trabalho educacional.

A educação infantil como direito se configura como conquista a partir de muitas lutas na história da sociedade brasileira. De 1975 quando da realização do primeiro diagnóstico Nacional da Educação do Pré escolar, feito pelo MEC, passando por 1979 – Ano Internacional da Criança – pela Constituinte de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, trata-se da conquista de uma única visão das crianças enquanto cidadãos de direitos, inclusive o direito a educação infantil. (KRAMER, 2002; p. 118)

Nesse sentido, o processo de concepção de educação infantil, no Brasil teve então seu início de consolidação a partir da Constituição de 1988 e mais tarde conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica. (KUHLMANN, 2000; p. 14)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei 8.069/90 para Barbosa; Magalhães (2013) as crianças e adolescentes têm seus direitos reconhecidos, uma vez que este estabelece as diretrizes no campo das políticas públicas. Souza (2002) define a ação das políticas públicas como um processo em que os governantes transformam seus propósitos em programas e ações, que podem colaborar com a busca de melhorias na sociedade.

Barreto (1998) destaca que a expressão educação infantil surgiu com a LDB e essa lei indica que crianças de zero a três anos devem ser atendidas em creches e de quatro a cinco anos em pré-escolas, mas ambas inseridas na educação infantil a distinção é referida apenas na idade.

Contudo, é válido compreender;

[...] tanto a LDB quanto a Constituição colocam na esfera municipal a prioridade da responsabilidade pela oferta da educação infantil, em ambas fica evidente que União e Estados também têm responsabilidades na área. Além disso, é fundamental considerar que a Lei explicita o Regime de Colaboração entre União, Estados e Municípios, na constituição de seus sistemas de ensino. A Lei prevê, portanto, atribuições específicas, campos de competência, mas também compromisso mútuo entre as instâncias de governo (Art.8º e Art.10, III). (BARRETO,1998, p. 24)

Concomitantemente, a garantia da educação pelo Estado e pela família, é fundamental para o progresso do país, logo o reconhecimento da criança como um ser social e histórico torna a educação infantil mais relevante, para tanto bem mais exigida pela sociedade (ANDRADE, 2010).

No tocante do cenário da contextualização histórico social é perceptível as mudanças gradativas no âmbito da educação infantil tornando-se mais significativa, para tanto é preciso a consciência de que melhores condições de desenvolvimento para a educação básica ainda se fazem necessárias.

O capítulo seguinte traz uma abordagem sobre o cuidado e a educação em vista da compreensão no passado e na atualidade, bem como as informações se há leis específicas para capacitação dos trabalhadores não docentes, como vigias, auxiliares de limpeza, merendeiras, entre outros para o cuidar e o educar.

### **3. CUIDAR E EDUCAR**

Segundo Cerisara (1999) durante as décadas, 1997 e 1998, eram evidentes as diferentes características entre os trabalhos realizados em creches e pré-escolas, pois havia instituições em que era efetuado de modo assistencialista, ou seja, com características próprias de ambiente familiar e

hospitalar, predominando o cuidado com higiene, alimentação, sono das crianças e, em outras, realizava-se um trabalho com características próprias de uma educação sistematizada, sendo esta mais valorizada e merecedora de atenção.

Nesta "falsa divisão" ficava implícita a idéia de que haveria uma forma de trabalho mais ligada às atividades de assistência à criança pequena, as quais era dado um caráter não- educativo, uma vez que traziam para as creches e pré-escolas as práticas sociais do modelo familiar e/ou hospitalar e, as outras, que trabalhavam numa suposta perspectiva educativa, em geral trazendo para as creches e pré-escolas o modelo de trabalho escolar das escolas de ensino fundamental. (CERISARA, 1999; p. 12)

Atualmente, é perceptível que instituições próprias para educação infantil - creches, pré escolas - têm buscado atender as exigências de determinadas leis - Constituição Federal (1988), Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Base Nacional Comum Curricular (2017), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) entre outras, no que se diz respeito à atenção em termos de higienização, alimentação, saúde e trabalho pedagógico, uma vez que creches, do qual atende crianças de zero a três anos e pré escolas, com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses é indissociável o cuidado e a educação.

Educação Infantil, assim como todas as demais instituições nacionais, devem assumir responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e que preserve o meio ambiente, como parte do projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (artigo 3, inciso I). Elas devem ainda trabalhar pela redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (artigo 3 incisos II e IV da Constituição Federal). (OLIVEIRA 2010, p. 02)

Logo, a compreensão das leis que regem a educação infantil é de extrema necessidade para todo profissional que trabalha diretamente com as crianças, uma vez que auxilia na orientação sobre o trabalho pedagógico e cuidados de higiene, saúde, alimentação, entre outros.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) - é considerado um guia, que tem como objetivo auxiliar no atendimento às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei

9.394/96) a respeito do trabalho educacional de crianças de zero a seis anos, abordando reflexões sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam na área.

Esse documento é organizado em três volumes - Documento Introdução, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas, um volume relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças. E um volume relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo e estabelecem os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

A resolução para a educação infantil definida pelo Conselho Nacional de Educação Básica - Resolução Nº 2, DE 9 de Outubro de 2018 publicada no Diário Oficial da União de 8 de outubro de 2018, resolve que a matrícula inicial na Educação Infantil aos 4 (quatro) anos de idade, e no Ensino Fundamental aos 6 (seis) anos de idade, é aquela definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) ou seja, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos completos ou a completar até 31 de março do ano em que se realiza a matrícula. Ainda afirma que, a educação infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial,

A LDB, nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Art. 62. declara que “profissionais que atuam na educação básica deve se fazer em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

Conforme a Lei nº 12.056, de 2009 que altera a LDB declara que a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância, no que implica a formação dos profissionais, o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo

habilitações tecnológicas. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) em Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior. (KRAMER, 2006; p. 804)

Para melhor desempenho da educação, bem como mais um documento de orientação ao desenvolvimento de qualidade da educação, a Base Nacional Comum Curricular de 2015, atualizada em 2017, com o propósito de garantir igualdade e equidade no ensino para todas as escolas brasileiras é compreendida como um documento do qual as normas definem o conjunto de aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento do aluno ao longo da educação básica.

Pode-se dizer que a base é o registro de uma política curricular, isto é, o documento formalizado, efeito e resultado que, perpassado pelas relações de poder, materializa um processo realizado. Importante para planejamento, avaliação, regulação, controle da Educação Básica (incluindo formação de professores). (BRASIL, 2016; p. 66)

Nessa concepção o cuidar e o educar se articulam de modo indissociável, em consonância com ação familiar.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens,



atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017; p. 36)

Segundo Macedo (2014), uma base nacional comum para o currículo constitui com uma forma de conceder qualidade ao ensino, em relação aos diferentes grupos da sociedade, uma vez que todos terão acesso a uma educação comum. Nesse sentido, esse autor pontua a Base Nacional Comum Curricular como uma qualidade de ensino.

Para tanto, a BNCC (2017) estabelece Cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil - noções de habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver do 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças.

Ao eleger os campos de experiência como meios de organizar as orientações curriculares para a educação infantil, pretendeu-se colocar no centro do processo educativo as interações, as brincadeiras e as linguagens permeadas pelo processo de cuidado, compreendendo estes como meios privilegiados pelos quais as crianças, desde bebês, expressam sentimentos, exploram o mundo, estabelecem relações que implicam em conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social, natural e cultural. (PANDINI-SIMIANO; BUSS-SIMÃO, 2016, 82)

Conforme o estudo, sobre as leis mencionadas compreende-se como fundamental relevância os docentes exercerem com profissionalismo o cuidar e o educar para com crianças de zero a cinco anos, porém não há uma lei específica que garante aos gestores exigirem dos trabalhadores, como merendeiras, vigias, auxiliares de limpeza a participarem de capacitações de acordo com o reconhecimento de que também são educadores; como afirma Almeida (2009), os profissionais que não estão ligados diretamente à docência não tem essa compreensão, contudo ela apresenta como exemplo, a limpeza de uma sala de aula, pois ao estar limpa facilita a tarefa do professor, deixando os alunos confortáveis para aprender, então os trabalhadores não docentes auxiliam na obtenção dos bons resultados pedagógicos que a escola almeja.

Logo, a mesma autora, em sua compreensão, ainda indica aos gestores promover periodicamente cursos, palestras e reuniões para as merendeiras (alimentação saudável, por exemplo), para os vigias (normas de segurança) e para os demais servidores, visando dessa forma, sensibilizar a consciência desses profissionais como também responsáveis pelo cuidado e o educar das crianças e que esta é uma maneira de formar uma equipe unida em um mesmo objetivo educacional.

Para melhor, compreensão sobre como foi desenvolvida essa pesquisa segue os detalhes metodológicos dessa pesquisa.

#### 4. METODOLOGIA

A pesquisa é um importante instrumento na busca de informações diante dos diversos questionamentos que podem surgir no cotidiano, bem como fundamental para o campo científico onde as informações verídicas são de significativa relevância e, para tal, faz-se necessária uma pesquisa comprometida com o bem estar social. Segundo Minayo (1994), se configura como um labor artesanal, que se não prescinde de criatividade.

A pesquisa é um processo permanente e inacabado. Processa-se através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real. A pesquisa científica é o resultado de um inquérito, ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. (FONSECA – 2002, p.20)

Outrossim, esse trabalho apresenta-se como uma pesquisa qualitativa com estudo bibliográfico, uma vez que se trata inicialmente de uma revisão de literatura (LIMA, MIOTO, 2007). Segundo Marfan (1986) os dados coletados são descritivos, com estudo de campo, onde o “pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. (GONSALVES, 2003. p. 67).

Nesse caso, para obtenção de informações precisas sobre o assunto abordado foi realizado um questionário dirigido a aos funcionários não docentes da instituição pesquisada, buscando seguir as orientações de Danton (2002) sobre o questionário, do qual ele afirma ser relevante que o pesquisador tenha atenção quanto ao objetivo do questionário, sabendo exatamente o que procura, com uma linguagem clara, de modo que o informante compreenda o objetivo de cada questão.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, segundo com os aspectos da realidade, buscando a veracidade das informações

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e

de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2012 p. 32)

A pesquisa qualitativa apresenta-se como a mais favorável ao desenvolvimento desse trabalho, uma vez que segundo Minayo (1994, p. 22) “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas”.

Em suma, o conhecimento do local da pesquisa é relevante para a compreensão do trabalho, pois assim é possível ter uma visão mais ampla sobre o assunto em questão.

#### **4.1 Lócus da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma creche municipal localizada na cidade de Cajazeiras/PB, composta por uma ala com sala de berçário, cozinha e banheiro, uma área de recreação aberta e um pátio coberto, um almoxarifado, despensa, 3 salas de aula com níveis I, II e III, um dormitório, uma sala de recursos e tv, uma secretaria, uma sala de direção, uma cozinha, o refeitório, a lavanderia e 2 banheiros adaptados para as crianças.

O prédio da creche é antigo porém regularmente passa por reformas sempre que necessário é muito arejado as salas possuem recursos para aulas e brinquedos para as crianças, na área da recreação tem também um pequeno parque de diversões, tendo em vista que a creche tem a contra partida do estado porém é mantida pela prefeitura municipal em relação a funcionários e fornecimento de alimentação que é feito mensalmente a parte de estivas e cereais e frutas, verduras e legumes a cada 8 dias.

No geral em torno de 70 (setenta) crianças (pois tem aquelas que são matriculadas e não vão regularmente) contando com o berçário, neste são em torno de 10 crianças para 1 auxiliar de cozinha, 3 monitoras e 1 auxiliar de serviços. Nos níveis aproximadamente de 15 a 20 crianças por sala tendo em vista que muitas não vão regularmente, por sala 1 monitora e uma professora titular.

Os funcionários são ao todo 6 monitores, 2 auxiliares de serviços gerais, um vigilante no turno do dia e outro a noite, 1 lavadeira, uma cozinheira, uma

auxiliar de cozinha, 3 professoras com curso superior em Pedagogia apenas um desse ainda cursando, uma diretora e uma coordenadora pedagógica .

#### **4.2 Sujeitos da pesquisa**

Essa pesquisa foi realizada apenas com o pessoal de apoio, assim sendo os trabalhadores não docentes que responderam ao questionário, que busca informações sobre a compreensão dos mesmos sobre o cuidar e o educar foram apenas 2 monitores, cujo pseudônimo - J.R. e Açucena - pois as demais optaram por não participarem, a cozinheira – Rosa - e uma auxiliar de serviços – Margarida.

A escolaridade dos participantes, bem como dos monitores é ensino médio completo, da auxiliar e da cozinheira é ensino fundamental completo.

A seguir apresenta-se a coleta de dados e análises das respostas dos participantes da pesquisa.

## 5 COLETA E ANÁLISES DE DADOS

O instrumento a ser utilizado como coleta de dados foi o questionário que favoreceu uma melhor abordagem na elaboração desse trabalho.

Conforme Chaer, Diniz, Ribeiro (2011) o questionário uma técnica que auxilia a coleta de informações da realidade que serão relevantes na construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Como análise de dados, compreende-se como uma interpretação das informações coletadas. Conforme Minayo (1994, p. 26), “o tratamento de material, nos conduz sobre a teorização sobre os dados, produzindo os confrontos entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição”.

A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo. (TEIXEIRA p. 191 -192)

Sendo assim, foi elaborado um questionário aos participantes e que respondessem **qual sua rotina e como ela se dá na Creche**

*Minha rotina inicia-se às 11 horário do repouso das crianças (repouso que dura 2 horas). 1h da tarde após acordar as crianças preparo a mesa para o lanche da tarde. Ao retornar do lanche permaneço em sala junto a professora auxiliando-a com o necessário. A partir das 3h15min inicio o banho (dura cerca de 30 minutos). Às 4h da tarde coloco a mesa para o jantar. Após o jantar volto a sala de aula para aguardar junto a professora, os pais virem buscar as crianças. Minha rotina termina quando todas as crianças forem para casa. (J.R)*

*Minha rotina inicia-se às 11 horário do repouso das crianças (repouso que dura 2 horas). 1h da tarde após acordar as crianças preparo a mesa para o lanche da tarde. Ao retornar do lanche permaneço em sala junto a professora auxiliando-a com o necessário. A partir das 3h15min inicio o banho (dura cerca de 30 minutos). Às 4h da tarde coloco a mesa para o jantar. Após o jantar volto a*

*sala de aula para aguardar junto a professora, os pais virem buscar as crianças. Minha rotina termina quando todas as crianças forem para casa. Chego na instituição às 7:00 horas e saio às 11:30 horas, sou auxiliar de serviços gerais, cuido das roupas da instituição. (MARGARIDA)*

*O horário de chegada na creche são as sete horas da manhã. O trabalho acontece com horário corrido por conta do momento do descanso (dormida) das crianças. Às 07:30 o portão fecha e a professora e eu levamos as crianças para o refeitório, depois na sala a professora dá a aula, momento do parque, banho, almoço e dormida. (AÇUCENA)*

*Chego ao meio dia, preparo o lanche da tarde para as turmas infantis I A, I, B, II A e II B e para o berçário. Após servi-lo, preparo o jantar para todas as turmas, sirvo, ajudo a auxiliar com a lousa e deixo a cozinha perfeitamente arrumada, finalizando os trabalhos as 17:00. (ROSA)*

A rotina tem importante significado no que corresponde ao seguimento de um bom planejamento, pois esta auxilia a todos a manter organização da instituição. Conforme as respostas obtidas, compreende-se que há na creche pesquisada uma rotina seguida por funcionários e crianças, sendo os horários e serviços cumpridos como já estabelecidos ao cargo que cada funcionário exerce na instituição. De acordo com Batista (1998) é fundamental que a rotina seja estabelecida em uma instituição para que as crianças tenham melhor compreensão do tempo e espaço e o que pode ou não fazer durante o momento.

Quanto ao questionamento sobre **o que é Cuidar na Creche, para você**

*Cuidar é auxiliar a criança em sua formação com ser humano. (J.R)*

*A creche é um lugar onde as crianças são acolhidas, recebem alimentação, cuidados com a higiene pessoal e alguns momentos de lazer, e são alfabetizados. (MARGARIDA)*

*A meu ver, toda dinâmica e o trabalho que é desenvolvido na instituição é uma forma de cuidar. Exemplo: alimentação, banho (higiene pessoal) e carinho, pois a afeição se dá pelo contato do dia-a-dia. (AÇUCENA)*

*Respeitar as crianças, tratá-las com respeito e disciplinar, e Realizar um atendimento responsável para com as mesmas.* (ROSA)

Segundo Campos (1994, p. 35), cuidar está referente às ações de “alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar.” Pensar sobre a definição do que é cuidar numa referida instituição considera-se como relevante que todos os funcionários tenham ideias claras sobre essa temática para um melhor desempenho da instituição.

Em solicitação a seguinte questão **como você compreende o que é Educar**

*Educar é o processo de humanização.* (J.R)  
*Educar é preparar a criança para que a mesma possa atuar na sociedade de maneira ética participando das diferentes práticas sociais.* (MARGARIDA)

*A Educação se dá de várias formas começando pela família e depois no ambiente escolar.* (AÇUCENA)

*Tranferir através atitudes e atividades bem planejadas, a ética comportamental que se faz indispensável para uma boa convivência social.* (ROSA)

Como já mencionado ao longo desse texto compreende-se que as instituições auxiliam na complementação da ação familiar concedendo um desenvolvimento à criança quanto aos aspectos de cidadania, valorização cultural, preparando o sujeito a viver em sociedade na busca de melhores oportunidades de vida, potencializando o ensino com planejamentos pedagógicos orientados por documentos que regem a educação brasileira, como afirma (SANTOS, 2015; p. 537), “através de uma educação com qualidade, podemos possuir uma sociedade melhor, buscando assim, melhores condições de vida, cidadãos mais críticos e reflexivos”. Nessa perspectiva a clareza quanto ao termo em questão faz-se necessária para o alcance de objetivos ao que diz respeito um ensino de qualidade.

Ainda foi solicitado aos pesquisadores que respondessem se **existem atividades que você realiza que estão presentes o cuidar e o educar na Creche? Se positivo, quais?**

*Sim. Todas as atividades que são realizadas, são realizadas com o objetivo de educar/cuidar.*(J.R.)



*Não, minhas atividades não estão relacionadas diretamente com as crianças. (MARGARIDA)*

*Com certeza. Ensinando não brigar e não bater no colega, organização na fila para aprenderem a respeitar o outro, o próprio banho e limpeza são formas de cuidar e educar, entre muitas outras. (AÇUCENA)*

*Sim. Estabeleço uma relação entre “o “cuidar” e “educar” quando preparo as refeições voltadas para uma boa educação alimentar, ao passo em que cuido cozinhando com compromisso, responsabilidade, higiene e com alimentos nutritivos”. (ROSA)*

Como já citado nesse trabalho, Bolsanelo (2002) destaca que toda ação realizada numa instituição de educação infantil reflete ao ato de cuidar educar, independentemente da função que o profissional exerça, nesse caso é compreendido que do ponto de vista da funcionária Margarida, a função que ela exerce não está relacionada às crianças, mas é relevante que os funcionários não docentes possam obter a compreensão de que todos são responsáveis pelas crianças que frequentam a instituição.

Foi também questionado **em sua opinião, o que precisa para cuidar e educar na creche e comentar**

*Creio que é necessário formação. Nossa legislação (LDB/96) exige formação (magistério e/ou Pedagogia). (J.R.)*

*Para os cuidados com as crianças na creche é necessário pessoas que trabalhe com carinho exercendo sua profissão sempre com muita atenção. Para educar as crianças é necessário profissionais capacitados, formados na área de pedagogia. (MARGARIDA)*

*Primeiro ter coragem e saúde, pois, não é fácil cuidar e educar tantas crianças vindo de famílias diversas, com ensinamentos diferentes, por vezes, famílias desestruturadas e de difícil convívio. Saúde porque nesses três anos que fui convocada e desenvolvo o trabalho de monitora de creche não têm sido fácil fisicamente e psicologicamente pra mim, pois, pois adoecimento com muita frequência por conta de sempre terem crianças doentes. Ter o conhecimento da Pedagogia é, também, muito importante dentro do ambiente escolar, pois é a forma de driblar problemas que surjam em sala de aula. (AÇUCENA)*

*Profissionais capacitados e comprometidos com o que faz.*  
(ROSA)

Diante disso, ressalva-se a relevância da formação para o exercício do cuidar e o educar, em vista de que os profissionais precisam estar sempre buscando novos conhecimentos, se atualizando como salienta Silva, Araújo (2005; p. 05) a formação continuada de professores “deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva”. Como se destaca nas respostas dos participantes a formação do profissional é a chave principal para um bom atendimento aos pequenos. Para Barreto (1994) é preciso uma formação e especialização, dos profissionais e que sejam orientados pelos pressupostos e diretrizes da Política de Educação Infantil. Contudo, observa-se pela fala dos sujeitos, seria necessário formações específicas para os profissionais não docentes quanto ao cuidar e educar.

Ao fim do questionário foi solicitado **tem alguém que cuida e educa as crianças na Creche e comentar**

*Sim. Todos os profissionais educam/cuidam. Não há separação entre o cuidar e o educar. (J.R.)*

*Sim, na creche há monitores que cuidam das crianças, dão banho alimentação, colocam para dormir, ajudam nas atividades de lazer. Como também os professores que educam, ensinam os valores familiares, questões de cidadania e convivência social, ou seja, alfabetiza as crianças e prepara para os multiletramentos. (MARGARIDA)*

*Sim. Todos os profissionais da instituição escolar direta ou indiretamente realizam o cuidar e o educar. Começando pela merendeiras, auxiliares, vigilantes, monitores, professores e gestores da instituição. No ambiente escolar uma função depende da outra sendo de suma importância cada uma delas. (AÇUCENA)*

*Todos os funcionários, desde o porteiro à a auxiliar, todo corpo docente e não docente, realizam atividades direcionadas aos atos de cuidar e educar. Todos nós somos cuidadores e educadores. (ROSA)*

Como compreendido sobre as respostas três dos participantes destacaram que cuidar e educar são tarefas de todos da instituição, porém a

Margarida posicionou-se contra, informando que para isso existem professores e monitores, mas como já visto na elaboração dessa pesquisa, como Silva, Bolsanello (2002) todos os trabalhadores da instituição de ensino são responsáveis pelo cuidar e o educar. Pensar essas ações como parte de um pequeno grupo de funcionários torna um pensamento irrelevante às ações e objetivos da educação, de modo que quando todos se envolvem na realização de um projeto educacional as metas são maiores alcançadas.

Conclui-se sobre as respostas que há uma compreensão sobre o cuidar e Educar, com a exceção de uma funcionária em que não acredita que seu trabalho esteja ligado diretamente ao cuidar e educar das crianças há uma concepção que o cuidar e educar são ações dissociáveis e que as atividades desempenhadas na creche são divididas entre monitor e professor.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que tem como tema O cuidar e o educar na educação infantil por trabalhadores não docentes em educação obteve bastante êxito quanto aos objetivos conforme demonstrado ao longo do texto, principalmente ao conhecimento de que as Leis que orientam a educação infantil não informam sobre formação específica para os trabalhadores não docentes, mas apenas aos professores.

Contudo, a partir das análises de autores estudados foi entendido que cabe aos não docentes compreenderem seu papel nas instituições como também educadores e cuidadores independente da função que assumem.

No decorrer dessa pesquisa, foi perceptível que o cuidar e o educar merecem ser valorizados e amplamente discutidos como fundamentais para a adequada construção da criança nas instituições infantis e que todos os trabalhadores das instituições são importantes nessa construção.

Nesse sentido, de acordo as informações obtidas pela coleta de dados compreende-se que dos profissionais que participaram da pesquisa apenas uma funcionária demonstrou não compreender a significância de que todos são responsáveis pelas crianças, ou seja, há necessidade de que as instituições se organizem para buscar mais informações sobre o assunto.

Todavia, a metodologia então desenvolvida para a efetivação dessa pesquisa oportunizou a compreensão de que ainda é preciso maior aprofundamento sobre a temática, uma vez que apresenta ser pouco estudado, em decorrência das poucas fontes bibliográficas sobre o assunto, mas que é de fundamental importância para a atualidade, bem como para todos que almejam por um ensino com qualidade.

Em suma, essa pesquisa foi relevante para a pesquisadora e para instituições de educação infantil, estudantes da área de Pedagogia e para todos interessados no assunto, pois favoreceu esclarecimentos quanto as dúvidas apresentadas, mas demonstrou que é necessário mais aprofundamento sobre a temática em decorrência da importância desse assunto para a educação brasileira.

Logo, em todas as instituições de educação infantil as crianças devem participar de um ambiente acolhedor, seguro, onde haja uma união em prol da

aprendizagem das crianças como também e, portanto, todos são construtores de uma boa educação e garantia de cuidados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta C P; VERÍSSIMO, Maria De La Ó R. **OS EDUCADORES DE CRECHE E O CONFLITO ENTRE CUIDAR E EDUCAR**. Roberta C. P. Alves, et al.13. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2007.

ALMEIDA, Daniela. **Funcionários dos serviços de apoio**. 2009. Disponível em<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/750/funcionarios-dos-servicos-de-apoio>> Acesso em: 12 de maio de 2019.

ALMEIDA, Talita de. **Montessori: o tempo o faz cada vez! I mais atual** Perspectiva; r. CEV, Florianópolis, 1(2), 9-19. Jan./Jun. 1984.

ANDRADE, Lucimary Bernabé **Pedrosa de. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A Travessa do Ouvidor, 11 Rio de Janeiro, RJ-CEP 20040; 1981.

BARBOSA, Analedy Amorim; MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. **A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA VISÃO PHILIPPE ARIÈS E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA**. 2013. Disponível em<file:///C:/Users/Familia/Downloads/1456-5315-1-PB.pdf> Acesso em: 09 de junho de 2019

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força** rotinas na educação infantil. Reimpressão, 2009.

BARRETO, Angela Maria Rabelo Ferreira. **SITUAÇÃO ATUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**. Brasília, 1998.

BARRETO, Angela M. Rabelo F. **POR QUE E PARA QUE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL?** . IN Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil./MEC/SEF/COEDI - Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação** : em cena, os funcionários de escola / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>> Acesso em: 12 de maio de 2019.

BRASÍLIA. **Resolução CNE/CEB 2/2018. Diário Oficial da União.** 10 de outubro de 2018, Seção 1, p. 10.

CAMPOS, Maria Malta. **EDUCAR E CUIDAR: QUESTÕES SOBRE O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL \***. IN Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil./MEC/SEF/COEDI - Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

CERISSARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? Perspectiva.** Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 11 - 21, jul./dez. 1999

CHAER; Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011

DANTAS, Ana Sueli Melo. **Crianças em Creche: um espaço onde o cuidar e o educar caminham juntos.** 2015. Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/politicas-publicas/criancas-em-creche-um-espaco-onde-o-cuidar-e-o-educar-caminham-juntos>> Acesso em: 10 de junho de 2019

DANTON, Gian. **Metodologia Científica.** Virtual Books Online M&M Editores Ltda. Copyright© 2000/2002. Disponível em <<http://xoomer.virgilio.it/leonildoc/pdf/metodo1.pdf>> Acesso em: 06 de junho de 2019

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holana. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 5ª ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Universidade Federal do Ceará. 2012

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Lutas pela Educação no Brasil: Experiências e Desafios na Atualidade.** Reunião Científica Regional da ANPED - Educação, movimentos sociais e políticas governamentais UFPR, Curitiba, Paraná, 2016.

GOSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica.** 3. Ed. – Campinas, SP; Editora Alínea, 2003.

KRAMER, Sonia. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões.** In Encontro e desencontros em educação infantil / Maria Lúcia de A. Machado, (organizadora). – São Paulo, Cortez, 2002.

KRAMER, Sonia. **AS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: EDUCAÇÃO INFANTIL E É FUNDAMENTAL.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

KLEIN, Delci Heinle; FROHLICH, Marcelo Augusto; KONRATH, Raquel Dilly. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Documento em análise** Revista Acadêmica Licencia&acturas- Ivoti – v. 4. N.1 – 2016.

KRAMER, Sonia. **Formação de profissionais de educação infantil**: questões e tensões. In Encontro e desencontros em educação infantil/ Maria Lucia de A. Machado,(organizadora). – São Paulo, 2002.

KUHLMANN Jr Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**  
Mai/Jun/Jul/Ago 2000.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso.  
**Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.17, p. 79 - 90, mar. 2005.

MACEDO, Elizabeth. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM: NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE PRODUZINDO SENTIDOS PARA EDUCAÇÃO.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 - 1555 out./dez. 2014

MARFAN, Marilda A. **Resenha**: LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p. Em Aberto, Brasília, ano 5, n. 31 , jul./set. 1986. Disponível em: <  
<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1605/1577>  
> Acesso em: 12 de Abril de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social – teoria, método e criatividade. 1994. Disponível em<<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em 06 de junho de 2019

MORGAN, Dimas Anaximandro da Rocha; SILVA, Joelma Gomes da; KNACKFUSSC, Maria Irany. **AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA.** Construção Psicopedagógica; v22 n23: 51-58. 2014

OLIVEIRA Zilma de Moraes Ramos de. **A creche no Brasil**: mapeamento de uma trajetória. R. Fac. Educ., São Pualo.1988.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS?** 200. Disponível em: <  
[https://amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/2014/O\\_Curriculo\\_na\\_Educacao\\_Infantil.pdf](https://amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/2014/O_Curriculo_na_Educacao_Infantil.pdf)> Acesso em: 18 de maio de 2019.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BUSS-SIMÃO, Márcia. **Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil**: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 41, p. 77-90, set./dez. 2016



SANTOS, Maria Souza Dos; TIMM, Jordana Wruck. **O CUIDAR E A CRIANÇA PEQUENA**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012

SILVA, Cristiane Ribeiro da; BOLSANELLO, Maria Augusta. **No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos**. Interação em Psicologia, 2002, 6(1), p. 31-36 1.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A PESQUISA CIENTÍFICA**. 2012. Disponível em <  
[http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica\\_de\\_Pesquisa\\_I\\_Aula\\_2.pdf](http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf). Acesso em: 06 de junho de 2019.

SOUZA Celina. **Políticas Públicas: Conceitos, Tipologias e Sub-Áreas**. 2002. disponível em<  
<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3843/material/001-%20A-%20POLITICAS%20PUBLICAS.pdf> > Acesso em: 09 de junho de 2019

TREVISAN, Rita. **BNCC NA PRÁTICA** - Tudo que você precisa saber sobre Educação Infantil. Nova escola. 2018

VASCONCELOS, Beatriz Nogueira Marques de. **AS CONTRIBUIÇÕES DA INFÂNCIA E SUAS RAÍZES SÓCIO-HISTÓRICAS: DA INVISIBILIDADE AOS HOLOFOTES**. IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL” Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa –2012.

## **APÊNDICE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Pseudônimo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Vínculo Empregatício: Efetivo ( ) Contratado ( )

Tempo de trabalho: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nesta instituição:  
\_\_\_\_\_

Qual sua renda salarial?

( ) Menos de 1 salário mínimo

( ) Entre 1 e 3 salários mínimos

( ) Entre 4 e 6 salários mínimos

( ) Mais de 7 salários mínimos.

Você tem outra renda salarial? Se sim, em que função?  
\_\_\_\_\_

Caso você não tivesse nessa função, qual a que gostaria de exercer? Por quê?  
\_\_\_\_\_

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO**

Pseudônimo:  
\_\_\_\_\_

1. Qual sua rotina e como ela se dá na Creche?
2. O que é Cuidar na Creche, para você?
3. Como você compreende o que é Educar?
4. Existem atividades que você realiza que estão presentes o cuidar e o educar na Creche? Se positivo, quais?
5. Em sua opinião, o que precisa para cuidar e educar na creche?  
Comente.
6. Aqui na Creche tem alguém que cuida e educa as crianças?  
Comente.